

VIMARANENSE

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

Germano Augusto dos Santos Guimarães

Quarta-feira, 1 de Agosto

Publica-se às quartas-feiras e sabbados

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção, administração e typographia-Rua de Santa Maria

Guimarães 31 de Julho de 1900

O caso das Trinas

Mais uma vez o nosso jornal, curvando-se ante a força imperiosa das circunstancias vem re-para as luctas formidáveis das auctoridades veis em que o povo se compromete a cumprir empenha para expulsar relativamente ao caso das Trinas, que tão desfavoravelmente para os culpados tem sido apreciada pelo povo vimaranense, testemunha silenciosa da cidade desgraçada, dos mais extraordinarios escandalos que a imprensa registra.

A despeito das nossas reclamações, nenhuma ordem se tem dado para se reparar uma falta que é uma injustiça revoltante, d'essas que a razão condemna sem remissa, porque mancham vergonhosamente quem as pratica ou consente com a sua indiferença...

O nosso protesto, erguendo-se n'um meio para que oCodigo não passa d'uma «cousa» sem significação quando os amigos da auctoridade lhe lançam por cima a capa d'um interesse mesquinho, perde-se ao longe entre a turba ruidosa dos indifferentes, como o som d'uma voz inutil.

Terra desgraçada e malhita, Guimarães conserva-se á mercê do primeiro intruso que se lembre de lançar-lhe o jugo infamante que ella aceita, porque, laboriosa e pacifica como poucas só muito tarde desperta para as luctas formidáveis em que o povo se compromete a cumprir empenha para expulsar relativamente ao caso das Trinas, que tão desfavoravelmente para os culpados tem sido apreciada pelo povo vimaranense, testemunha silenciosa da cidade desgraçada, dos mais extraordinarios escandalos que a imprensa registra.

Não ha vergonhas e abusos que não tenham empastado o ambiente da cidade desgraçada, onde o povo, para fazer valer os seus direitos e impôr a obrigação de respeitarem como o representante da força, tem de sair armado e defender-se a tiro da turba de fingidos politicos, que ameaçam tudo e todos com a ousadia que lhes dá a influencia de que gosam...

Mas isto não pôde continuar assim... Pratica-se um acto vergonhoso, de revoltante injustiça, e nós reclamamos a reparação da falta que a auctoridade sujugada consentiu ou auctorizou arbitrariamente, saltando por cima dos seus deveres e calcando a lei.

A desventurada senhora reclama o seu lugar

em convento, lugar que inquestionavelmente lhe pertence, e ha-de ter um dia, porque nós não abandonaremos o assumpto que ora nos prende. Continuaremos até que seja feita inteira justiça, embora um dia nos apresentem com a querella que a iniquidade auctorisa em circunstancias especiaes...

O assassinato do rei da Italia

Já ninguém ignora o doloroso golpe que feriu a nação da Italia, com a perda irreparavel do chefe do estado, que rolou para o tumulo da morte, sob a arma traiçoeira do assassino, empanhada pelo odio de antigas, mas não olvidadas questões politicas, em que o soberano desempenhou o importante papel de representador dos abusos cometidos.

Em todos os tempos o officio de reinar fí difficil, porque nunca faltam acontecimentos importantes que ainda nopaizes mais poderosos, agitam a sociedade e a nação, em cujo centro o proprio rei não está seguro, rodeado de todos os cuidados e precauções.

Hje, então, reinar é uma tarefa de soffrer, sofrer ancias moraes que assaltam o espirito do homem mais destemido, do rei mais cauteloso e prudente.

Nos ultimos tempos os golpes dos assassinos, que surgindo de repente ia sombra, cavam um tumulo para cada soberano que a sua rasão baluciuada condemnou á morte inevitavel e certa.

O assassinio de Carlos, a morte violenta da imperatriz da Austria e, ultimamente, o assassinato de rei Humberto, é n'enchido de justificação pavôr as testas corollas que se sentem vacillar a cada momento.

O rei Humberto, soberano justiciero e recto era irmão da rainha a sr.ª D. Maria Pia, viua do rei de Portugal D. Luiz I, pelo que a nação portugueza, vestindo-se de lucto, tomou parte na dôr extrema que fere a Italia, onde o rei fallecido deixa saudosas recordações no espirito do povo, por quem era adorado.

No throno de Italia succedeu, ao rei Humberto, o principe de Naples, que, sob o nome de Victor Manoel III foi proclamado chefe da

nação pelo conselho de ministros.

O assassino, preso pela policia em seguida ao regicídio, respondeu com o maior cynismo ás perguntas que lhe foram dirigidas, o que provocou a indignação do povo, que, em massa, queria fazer justiça por suas mãos.

O rei foi assassinado na cidade de Monza, provincia de Milão, ás dez horas e trez quartas da noite, quando, de regresso d'um concurso de gymnastica, onde tinha procedido á distribuição de premios, seguia para a carruagem acompanhado pelo seu ajudante d'ordens.

Cartas d'alem-mar

OCEANIA

Timór, (Dilhy) 20 de maio de 1900

(Da nossa correspondente)

MEUS AMIGOS:

Devem estar surpreendidos com o demorado silencio em que tenho jazido, é mister que hoje lhes envie algumas novidades, visto que sempre tenho como honroso levar ser assinado «chronista Timorense» e nem os leitores do «Vimaranense» me perdoariam tão absoluto esquecimento.

A rasão é simples: pois

que os meus conterraneos não ignorem que grassa aqui o terrivel flagello da variola e que o humilde correspondente é um dos mais saer fiados n'este serviço, pois que desde 6 de setembro, proximo passado não mais teve a felicidade de voltar á capital do districto (Dilhy). Já vaccinando? já tratando os epidemicos, não logra ter de seu, duas horas de confortavel descanso.

Perdoem-me, pois, que não me cabo a responsabilidade d'esta falta, e vamos pois ao meu dever profissional.

—Entre os reinos de Manhará Liquiça, Boiban, Raclote, Atessab, Acpollo, Motuicil Cutubaba, Atabay e Coiava, já falleceram 9:000 indigenas de ambos os sexos.

Porem n'estes reinos está agora terminada a epidemia, grassando porém nos reinos de Leste a saber: Laclubar, Lacluta, Daylor, Manatuto, Vemasse, Lalcia, Lycló e Remexio, mais e muito mais benigna.

Pôde dar-se a media de 10 0/0 atacados e 3 0/10 fallecidos.

—Foi inaugurado o novo e esplendido melhoramento da canalisação das aguas no dia 20 e 21 de abril proximo findo, sendo magnifico o resultado; temos no jardim «Vasco da Gama», nada menos de dois lagos, com 2 magnificos repuchos e em frente do monumento um chafariz espectral com 4 taças ou semelhanças e seus respectivos copos de metal branco com uns magnificos cadendos-correntes.

FOLHETIM DO «VIMARANENSE»

QUARTOS D'HORA

A' exc.ª sr.ª D. Rita Ribeiro «Offerenda o auctor destes quadros psychologicos»

QUARTOS D'HORA

Amigo * * *
Li os teus «Quartos d'Hora», pequeno romance que uma noite radiosa e serena a des-sonrolar-se em brilhos e murmúrios, ama-elmente me offerecêste para ser publicado em um folheto n'esto jornal, que em as ruínas dispersas d'uma ilha tão en driga.
Essa noite ficará eternamente archivada na minha imagi-

nação, como uma d'essas recordações que desjuntamos ter sempre presentes no espirito, pelo prazer que nos infunde a sua sensação gratissima...
Nós conheciamos-nos havia pouco tempo, algumas semanas, apenas, mas passeávamos tranquilamente, como dois amigos velhos, estreitamente ligados pela afinidade de ideias que ambos manifestávamos e pela extraordinaria semelhança d'suas aspirações—aspirações d'almas souhadoras a de-abrochar para o soffrimento, entre ancias e magoas...

A noite era esplendida... U na brisa suavissima punha gemidos de ventos de argem amabilidade da offerta, dizer al- gumas palavras aêvera do teu romance, cuja publicação findou no numero passado do «Vimaranense»
Não é uma critica o que vou fazer, porque isso despertaria a gargalhada ruidosa e franca. Apenas cinto a minha opi-

ção, a opinião que formo aêvera dos «Quartos d'Hora», que li com palpitante interesse, estudando-o em diversos pontos e sob diversas formas.
Nada ha que desperte em nós tanto interesse, em nós, rapazes,—como um d'esses escriptos cujo leitura nos revela a imaginação do môgo a ensinar vós...
Lemos com profunda attenção um escripto, que se impõe pela magestade da forma, ou pela regularidade do estilo, ou pela opulência das ideias, expostas com a graça natural que denuncia o espirito do escriptor consumado.

Perdôa-me estas divagações... Eu não vim aqui para bollar d'essa noite: apenas que, para pagar d'algun modo a amabilidade da offerta, dizer algumas palavras aêvera do teu romance, cuja publicação findou no numero passado do «Vimaranense»
Não é uma critica o que vou fazer, porque isso despertaria a gargalhada ruidosa e franca. Apenas cinto a minha opi-

ção, a opinião que formo aêvera dos «Quartos d'Hora», que li com palpitante interesse, estudando-o em diversos pontos e sob diversas formas.

Nada ha que desperte em nós tanto interesse, em nós, rapazes,—como um d'esses escriptos cujo leitura nos revela a imaginação do môgo a ensinar vós...
Lemos com profunda attenção um escripto, que se impõe pela magestade da forma, ou pela regularidade do estilo, ou pela opulência das ideias, expostas com a graça natural que denuncia o espirito do escriptor consumado.

E se escripto excita nos e admiração, o desejo, e é com alicia febril que o estudamos profundamente, attentamente, procurando imitá-lo, traduzi-lo sobre uma outra forma, arrastados pela magnificencia d'aquellas paginas, d'aquellas linhas

que, não poucas vezes, nos levam a vontade de os rever...

E' isso a manifestação clara d'um talento superior a cu var-se ante a evitancia do bello...
Por muito tempo o nosso cérebro vacilla em produzir ideias, e a mão recusa-se a empunhar a penna...

Mas um dia, uma tarde, uma noite, quando melancolicamente fitamos o vago, che-o de desejos e de receios, ms que a nosa vista, casualmente, se detém sobre um pequeno livro, que offerece a suas paginas á leitura.

Uma phrase lida a mélo um verso, uma linha, produz em nós sensações desconhecidas; reconhecêmos um livro de «rapaz», onde a sua alma vda, subtil e alegre, como no prado borbolêta e então opêca-se a transição rápida d'uma realidade fria para um sonho alegre, de creança...
Aquelle livro trouxe nos a

esperança que nos havia levado o escripto do mestre...

E que n'um viamos a águia aliva e sobe-ba a desalar-se em vôis divinos, que a nossa imaginação jamais poderia adivinhar, entrevêr, e no outro, as nossas ideias, a nossa linguagem simples e desprezenciosa; aquelle, quasi nos desperta a inveja; este, adoramos-o...

E' por isso que, quando vejo um escripto que revela o principiante, em o lizo e releio, estudando-o attentamente, profundamente, com desusado interesse.

Li, pois, os teus «Quartos d'Hora», com profunda attenção — attenção justificada pela rasão que acima apresento.
Depois d'essa leitura, que (Volte)

Devesse este melhora-mento á iniciativa da sr. dr. Billarino Lobo, iniciativa esta que foi logo muito bem accetida por s. exc.^a o sr. conselheiro Governador que evidou todos os esforços para que se fizesse tão importante melhora-mento deixando s. exc.^a os seus illustres nomes gravados na mente de todos os que tanto ambicionam o desenvol- vimento d'esta colonia.

—Outro melhora-mento temos a registrar: é a ponte de Caes, que igualmente foi inaugurada, esperando- se que o proximo já esperados vapor tambóra da Mala Real Hollandeza, já este mez atrá que a referida ponte.

—Falla-se em que bre- vemente vae estabelecer-se uma linha telefonica entre Dúhy, Ramaxio, Maututo, a Beacunia, Lelha e Venisse.

—Já foi estabelecida a nova missão jezuitica Con- tracarta d'esta Ilha, sendo o rev.^o Sebastião, com mais 4 missionarios, que fzeram esse estabelecimento de en- siso.

—Ha mais de 3 annos, que o illustre chefe do ser- viço de saude de Macau, sr. dr. João Gomes da Silva, tem pugnado pelos interes- ses d'esta colonia, pois tem- mos tido a felicidade de ler os seu mui bem redigidos artigos no «Comercio do Porto», onde s. exc.^a pede ao governo da metropole, mande para este districto os collonos portuzes de Hon- ululo e até hoje com bas- tante pesar nosso ainda não foi ouvido pelo illustre mi- nistro da marinha e nego- cios do Ultramar.

—Já chegou a este dis- tricto o nosso delegado d- saule, sr. dr. Rodrigues, facultativo de 1.^a classe da nossa marinha de guerra. Que seja bem vindo.

(Continua).

RÉDE GUIMARÃES.

O «Vimaranense»

Accetia e agradece se concedido qualquer com- munição de interesse publico que lhe seja feita

foi quasi um estudo, eu po- dera fallar largamente so- bre o teu escripto, cujo appreciação faço, voluntari- mente, não com a vaidade provocada pelo desejo de apresentar estas palavras como prefácio ao pequeno romance, que essa seria a verdade, pessima condi- ção para o escripto que se apresenta sem outra recom- mendação que a do seu pró- prio y limeto, mas com a intenção de pagar a amabili- dade com amabilidade.

Offre este meu «Quar- tos d'Hora» para serem pu- blicados no jornal que eu dirigi, julgo dever agradecer com humilde as minhas impressões.

É visto que é pequeno o espaço que me offerecem para a minha collaboração — fastidiosa — e exiguo o tempo que me resta livre para estas divagações pelo

Vizella, 31-7-900

(Do nosso correspondente)

Toiros e mais toiros

No domingo passado na Praça de Toiros do Parqu- ve logar a segunda corri- da, que não desmerece a da autecedente.

Não me foi possível as- sistir mas sei por informa- ções de pessoa competente que a corrida foi de molde a satisfizer.

O gado, dizem-me, não- era tão bravo como o da pri- meira corrida, mas era ain- da assim bem melhor do que qualquer dos curros que em Vizella se viram na epo- cha passada.

A praça, se não se achava completamente cheia, es- tava boa.

No proximo domingo li- dar-se-hão 7 toiros em be- neficio das obras da egreja le S. João, sendo a tourada promovida por uma com- missão de senhoras.

Por especial fineza para com as gentis promotoras tomam parte n'esta brillhan- te corrida, como cavalleiros, os conhecidos amadores D. Jo-é Siqueira (S. Martinho) e o commendador Seixas Pe- netra, e como bandarilhei- ros 4 distintos amadores lisboetas.

Attendendo tanto ao sym- pathico destino do producto da corrida, como ao brillhan- tismo da mesma é de pre- sumir que no proximo do- mingo a praça se encha de cunha.

—Como era de esperar é aqui commentado de mu- tos modos o procedimento do dignissimo administra- dor d'este concelho, assal- tando as casas de batota.

Se esta medida agradou, como não podia deixar de agradar a todas as pessoas le bem aquellas que do jo- go tiravam proventos, bem como os que, contaminados pelo vicio, nada mais que- rem senão jogar, reprovam a.

Como porem certas vozes não chegam ao ceu, prossig- a o meu caro amigo dr. Antonio Bisto, no cumprimento dos seus deveres de funcionario, certo de que terá sempre do seu lado o

undo aureoal da litera- tura, seré breve d'esta vez.

A minha opinião, n'este caso, além de não auctori- sada, é algo suspeita.

O espirito de critica ex- pontânea que revellas nos teus escriptos é o meu maior defeito.

Como se têm dado con- tigo, talvez, eu vejo-me não poucas vezes obrigado a pagar um escripto que aca- bou de compôr, por julgarlo inconveniente para o espiri- to da epocha!

As vezes, cansado de perturbar no mundo, que nem um lado me proporcionam, eu sinto elevár-se me a altas e o pensamento a uma alta humeana, d'onde falo des- lenhosamente a bola de lã a rolar na lama, e julgo-me então formado d'um lólo differente d'aquelle que- rou o homem, o lo impuro porque vivo, e quem vive

opulão das pessoas sen- tas.

—Vi n'esta povoação, no passado domingo, os meus amigos Germano Guimaraes e Arnaldo Pereira, da redacção do «Vimaranen- se».

—Tambem vi no mes- mo dia o meu caro amigo e antigo condiscipulo Ernesto Salgado, do Porto.

—Nos ultimos dias tem retirado bastantes familias esperando-se nos dias 1 e 2 nova fornada.

—Até á semana.

Roxo.

GALERIA POETICA

VIMARANENSE

Tu chamaste-me atrevido Por eu te furtar um beijo! Não é caso prohibido, creio eu, nem crime que brade ao ceu, se desfizer tal desejo!

E avas-m'o se t'o pedisse? Ora dize: Davas?

—«Não.» — Bem vês, pois, que era tolice, minha querida, —mas tolice nunca ovid— não farta-lo, tendo-o á mão!

São tão lindos, tão docinhos, os teus labios cor de rosa, que atrahem doces beijinhos tão suaves, como a serpe attrahe as aves, como a luz a mariposa.

A culpa não foi só minha, doce amor dos meus amores! Tu bem sabes queridinha, —oh sirená!— que és uma rosa morena, e quanto eu gosto de flor! e quanto eu gosto de flor!

Se fiz peccado, perdôa; não tens senão desculpar! Mas—oi!—é coisa tão boa, delicada, aos labios da no-sa amada um doce beijo roubar,

que eu não eston pesaroso do peccado commetido... P'lo contrario: achei gostoso o delicto!... E em teu rosto tão bonito mil vezes o hei repetido!

Ode flr.

NOTICIARIO

Consorcio

Realisa-se hoje, em Pa- ço Vedio, o casamento da

ha-de por força resentir-se do contacto com o vicio, mas d'um lólo muito me- nos vil muito menos baixo.

Nesses momentos o feio do mundo e os homens, que não facilmente se habituam a rojar n'essa lama que eu ofeio os seus sentimentos mais queridos.

De quanto em quando into uma necessidade imperiosa de habitar momen- taneamente uma outra es- phera; soffoca-me este me- vicado pelas baixezas dos homens, tortura-me o con- tacto d'esses homens cor- rompidos pela impureza d'es- se meio...

É sempre esta atmos- phera impregnada do fel- veneno a envolver-me n'uma agonía de mátyr...

Dahi, o desejo de ferir- tudo que a minha razão con- temna e a minha alma abor- ece...

exc.^{ma} sr.^a D. Constança Victoria d'Abreu Lima, com o sr. Damião Martins, te- nente d'artilheria, pertencente á casa Minotes, d'esta cidade.

Desejamos aos noivo- m l venturas.

S.S. em S. Pedro d'Azurey

Realizou-se no domingo passado na egreja parochial d'aquella freguezia, a cos- tumada festa do S.S., com missa cantada a grande ins- trumental sob a regencia do sr. João Ignacio, e de tar- de vespersas e sermão pelo rev. João Chrysostomo, sendo depois uma appara- tosa procissão, onde se en- corporaram muitos anjinhos.

Na subbado a noite hou- ve illuminação na fachada do templo, fogo e musica.

Desordem e fúada

Segunda-feira pelas 2 horas da madrugada, na rua Escura, e junto da por- ta que dá entrada para a Hospedaria Vimaranense, dois homens, Manoel Gre- nha, cortidor, de Traz-Gaya e João Pesquisa, do mesmo sitio, encontrando-se ali tra- varam-se de rixões, por mo- tivos que ignoramos, che- gando o primeiro a vibrar uma violenta facada na ca- beça do seu contendôr, que, por essa razão, deu entrada no hospital da Misericordia depois de feitos os primei- ros curativos na pharmacia da rua da Rainha.

A festa no convento da Cruz em Farejo

Realizar-se-ha no domingo 12 do corrente, no convento da Cruz, no formoso e pittoresco local de Farejo, a grande festividade do Cora- ção de Jesus, que tanta gente reu- ne por aquellas paragens, n'esse dia.

Na vespera haverá communhão geral e no domingo a primeira com- unhão.

A noite arrial com profusa e vistosa illuminação, não faltando os admiraveis e el-gantes balões do incomparavel «Vestiu», d'esta cidade, o melhor artista no genero, conhecido no norte do paiz.

Suahirá uma apparatusa procis- são com muitos anjinhos, depois de pregado o sermão por um afamado orador religioso.

É isto o que sentes ou pelo menos, o que revellas nos teus escriptos, e é por isso que taxo de suspeito a minha opinião.

Uma outra singularidade se me permites o lólo en- contro nos «Quartos d'Ho- ra»; e aqui posso fallar com mais desassômbro, porque é evi-lente e claro o que affir- mo.

É certo julgo eu, que o que mais denuncia o escri- pto do principiante, é a irre- gularidade manifesta do es- tylo, que não mantém firme- za a descripção das suas dif- ferentes impressões.

Alguns capitulos do teu romance trouxeram-me a convicção íntima de que ha- ali apenas um personagem, um só, que appareta sob diversos aspectos e em cir- cumstancias differentes...

Nesse personagem julgo- ver o auctor dos folhetins,

Pedida em casamento

Foi pedida em casamento, para o nosso amigo e collega do «Diario da Tarde», dr. Guilherme d'Almeida, que acompañou a esta cidade os «coroanistas do Porto», a ex.^{ma} sr.^a D. Lydia Sulema d'Aranjo, genit- rissima filha do sr. Manoel Gonçal- ves d'Aranjo.

Ao nosso amigo e collega e a sua futura esposa, enviamos a ex- pressão sincera da nossa satisfação por tão agradável noticia.

A tourada em Vizella

Realizou-se no ultimo do- mingo a tourada annunciada para aquelle dia, no for- mozo porque da importante estancia balnear.

O gado, ainda que infe- rior ao da ultima corrida, não era de todo destituido de bravura, a não ser os toiros destinados ao caval- leiro, que, depois de mimo- seados com alguns ferros, collocados magistralmente pelo temerario e sympathico Alfredo de Souza, deixavam- se perseguir o cavallo, o qual, diga-se de passagem, não auxilhava o cavalleiro.

Ainda assim, o 1.^o e 4.^o touros, farpeados por Alfre- do de Souza, recolheram bem enfadados, sendo o ca- vallo brijado levemente por ambos os animaes, facto que provou bem claramente o arrojo do artista e a peri- cia do cavalleiro, que, no mo- mento do perigo, evidenciou uma presença d'espirito apreciavel.

Antonio Louzada (El-Né- ne), artista consumado, dis- tinguiu-se entre todos pela perfeição dos seus admira- veis passes de espole execu- tados com arte, e pelo nu- mero de ferros que collocou com summa elegancia, li- dando a sós, o 3.^o touro, um animal corpulento mas que, a paginas tantas, deixou de investir o temerario ar- tista.

El-Néne foi colhido pelo primeiro touro, não sendo- le a gravidade a contusão re- cebida.

Peixinho estava nas suas tardes de sorte, de maneira que foi muito applaudido sobre tudo quando chama- va o touro aralhindo o para- o cavalleiro, o que fazia com o temerario arrojo de quem conhece bem o gado e sabe escapar-se-lhe.

Enfim, todos se houve- ram com consciencia, in- clusivé o grupo de moços le forçado, que, no ultimo touro, fez uma pega de cara excelente.

O 5.^o touro, um bello animal, fez bravuras; quebrou uma porta da trincheira e intro-luzu-se n'um espaço aberto entre o curro e a pedreira que fica dentro da

em cada aspecto sob que preséntas esse unico per- sonagem, ora rindo doida- mente, ora chorando lágr- mas d'amor e saudade, o in- térprete fiél que traduz, que define o teu estado de mo- nento...

É, ou rindo como o lou- co que julga encontrar na- sómbra o objecto que o preocupava, ou chorando áncias febris em que as al- mas doloridas se desfazem, ou fingido um cynismo re- voltante para occular, tal- vez, a essência d'um amor- insano, louco, impetuoso, nota-se a mesma forma de escrever, singella mas ele- gante e graciosa, o mesmo estylo, rigoroso, perfeito, cor- recto...

Julgo poder dizer que os teus «Quartos d'Hora», reu- nidos em volume, constitui- riam um livro apreciavel, se- não na essência, na ideia,

praça, de maneira que hou- ve bastante trabalho em o descultar...

Além d'isso saltou por diversas vezes á trincheira. O serviço d'arena, ape- zar de mais bem desempe- nhado que na tourada ante- rior, deixou muito a desejar.

As ferragens das band- arilhas, isto é, o arco em forma de anzól que se ad- apta á parte inferior dos fer- ros era detestavel, de forma que não poucas vezes deixavam os lidadores de collo- car as bandarilhas devido a esse facto.

No proximo domingo ha- verá uma tourada promovida pelas senhoras de Vizella, em favor das obras da egreja de S. João das Caldas, o em que tomááo parte al- guns amadores de Lisboa.

Deve haver enchente, pois que tu'ó annunciada uma tourada de primeira ordem.

No proximo numero fu- laremos mais largamente d'essa corrida.

Scenas da Praça de S. Thiago

Continuam com desusda animação os brillhantes especta- culos no formoso theatro da travessa dos Enfeitados, á praça de S. Thiago, trabalhando a afamada empreza das Lixas, que tão deliciosas tardes offe- recem, g'ntemente, á vista e ao ouvido do publico...

Hontem não houve consi- digna de interecção, devido á intervenção da autoridade, que, não sabemos porquê, prohibiu o espectáculo quando alguns per- sonagens entravam no palco, e, diga-se de passagem, tão desas- tradamente, que ficou em pes- simo estado o alçapão do cie- ganle theatro...

A'manhã deverá realizar-se a festa artistica da seductora Lixa, em favor de quem reverte a producto do especta- culo (muita pancadaria) qua- será destinado á cura d'uma gravissima ferida feita na parte superior da cabeça, quando representava o papel de ingenu, no espantoso e lancinante dra- ma em mil e tantos actos, in- titulada—o «Toninho em calças pardas».

Esta artista leva cada tapó- na quando se recusa a graba- thar...!

Agio e cambio

Na semana finda, em Lis- boa e Porto, o preço das libras regalou a 15640 reis.

Ouro portuguez, 33 p. c. de premio.

Prata fina em barra, 25:80.

que muitos reprovariam, por inéptos ou inconscientes, mas na literatura, arrojada, el-gante, cheia de phrases d'uma correcção e elegancia admiraveis, que fazem d'es- ses escriptos um bello tra- balho, digno de interesse pelo seu elevado labôr plás- tico.

É isto o que sinto, e as- sim o manifesto, voluntari- mente, pelo que estas pala- vras não constituem um elogio d'encommenda...

Se com estas palavras of- fendo a tua modestia, per- d'oi a indiscipção.

Teu amigo dedicado, Guimaraes, 900.

ARNALDO PEREIRA.

Uma cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 12 3/8 p.c. que corresponde a 125394 reis...

Mil e uma anedotas

Um soldado acabava de tirar um dente, e o sogro disse-lhe: —O' grande asno!

—O' grande asno! Pois tiraram-te um dente bom e deixaram-te ficar o que está arruinado!...

Mãe, valha o Deus, não vê que não tiraram de graça?

—Alto lá! Isso agora é outro cantar!...

Reservistas

Já chegaram os reservistas que vêm receber a instrução de receitas, sendo aquartelados no edificio das Escolas Industriales...

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se p los seguintes preços:

Table with 2 columns: Cereal type (Trigo, Centeio, Milho, etc.) and Price per unit.

A' caridade

Recomendamos a cidade publica Juazario Antonio, um artista impossivel de trabalhar, o que se encontra a brigos com a miseria e com numerosa familia.

Mora na rua da Santa Margarida, n.º 9.

Tambem recomendamos a caridade dos nossos bondosos leitores, a infeliz Julia, exposta que não podendo trabalhar, por de uma esmola pelo Amor d Deus.

Mora na praça de S Thimo.

A los sordos.

Uma senhora rica, que ha sido curada de sua sordera y de zumbidos de oido por los timpanos artificiales de Instituto Otopatico d'l Doctor Nicholson, ha remittido a est Instituto la suma de 25,000 francos...

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos as seguintes: «Mysterios da Inquisição» — Caderneta n.º 16,

ilustrada com um magnifico chromo-gravura impressa a cores, e, como sempre, interessante pela narrativa das atrocidades cometidas pelas sicarias da Santa Inquisição...

«O Occidente» — Espinhola publicação quinzenal hebdomense, impressa em excelente papel e illustrada com as seguintes magnificas gravuras...

Os artigos são os seguintes: «Chronica Occidental», do talentoso escriptor portuguez D. João da Cunha; «Carta da Exposição», por M. C. «As nossas gravuras», «A batalha de Navas da Tolosa», por E. P.;

«Aurora do Cavado» — Publicação quinzenal de critica, premiada com o Grande Diploma de Honra na Exposição de Lourenço de 1893...

«Vizella» — Picante sempre, de forma a despertar a gargalhada franca e estridula de nas pessoas mais graves.

Praça de touros em Vizella

No Parque da Companhia dos Banhos Domingo, 5 de agosto 3ª tourada da epocha

EXTRAORDINARIA corrida de 7 pares touros promovida por uma commissão de senhoras de Vizella em beneficio das obras da nova Igreja de S. João das Caldas;

Espera-se tambem que tomem parte como banharilheiros 4 distinctos moradores de Lisboa que tanto entusiasmado tem causado nas corridas promovidas por S. M. a Rainha nas praças do Campo Pequeno e Cascaes.

AGRADECIMENTO

TENDO cumprido o dever de confessar o penhorado para com as pessoas que o acompanharam na enorme e dolorosa dô pela perda de seu chorado filho Ignacio, mas podendo dar-se alguma felle

involuntaria, vem por este meio tributar-lhes indelevel e terna gratidão bem assim aos que lhe fizeram a fineza de assistir á missa do 7.º dia por alma do finado.

A todos extremamente reconhecido confessa infundido agradecimento.

Corde de Azenha.

PUBLICAÇÕES

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA Sá d'Albergaria

«De Raspão»

Collecção completa dos artigos humoristicos de critica politica, litteraria de costumes, publicados desde 1890 a 1900 no «Jornal da Noticia», do Porto, aonde se assigna, em casa dos editores Naves & C.ª, rua do Almada, 96, n'esta cidade na tabacaria Cardoso & Sobrinho, e em Vizella em na casa «Elite»

FISIOLOGIA DA MULHER

Medico, professor de antropologia, senador do reino da Italia, etc.

«A Moda Illustrada»

Um grosso volume de mais de trezentas paginas, comprehendendo a materia de dois volumes da 4.ª edição italiana de 1893.

MOLDE CORTADO

(Tamanho natural) de todas as peças de vestuario, sempre de ultima novidade, debuxos em preto e coloridos, em todos os numeros, bem como uma folha de figurinos coloridos. Os figurinos, a preto e coloridos, e seus respectivos moldes, são artisticamente desenhados e feitos em Paris pelos principaes artistas n'este genero de trabalho.

Os Caramurus

ROMANCE HISTORICO DA descoberta e independencia do Brazil

Indicador pratico de Paris

ROMANCE HISTORICO DA descoberta e independencia do Brazil

Os Caramurus

ROMANCE HISTORICO DA descoberta e independencia do Brazil

Anno, 24 numeros com 1:000 gravuras, 24 figurinos coloridos, 72 moldes desenhados e 24 moldes cortados, tamanho natural — 4\$000 reis.

Semestre, 12 numeros com 500 gravuras, 12 figurinos coloridos, 33 moldes desenhados e 12 moldes cortados, tamanho natural — 2\$100 reis.

Trimestre, 6 numeros com 250 gravuras, 6 figurinos coloridos, 18 moldes desenhados e 12 moldes cortados, tamanho natural — 1\$100 reis.

Do Civismo e da Arte no Brazil

Um volume de 300 paginas, in-8º, estudo do povo brasileiro, seu progresso social, scientifico, litterario e artistico...

LEITURAS POPULARES

Emprego vulgarizador dos bons romances

Anna Bolena

Romance historico. O maior successo em leitura.

Indicador pratico de Paris

ROMANCE HISTORICO DA descoberta e independencia do Brazil

Os Caramurus

ROMANCE HISTORICO DA descoberta e independencia do Brazil

Os Caramurus

ROMANCE HISTORICO DA descoberta e independencia do Brazil

Os Caramurus

ROMANCE HISTORICO DA descoberta e independencia do Brazil

Os Caramurus

ROMANCE HISTORICO DA descoberta e independencia do Brazil

Manual de Instrução Militar

Manual de Instrução Militar

ARMA D'INFANTERIA

Manual de Instrução Militar

Armas de Guerra

Manual de Instrução Militar

Table with financial data: Efimos depositados, Edificio do Banco, etc.

Table with financial data: Capital, Fundo de reserva, etc.

Table with financial data: Depósitos a prazo, Dividendos a pagar, etc.

Table with financial data: Creditores geraes, Correspondentes no paiz, etc.

Table with financial data: Creditores geraes, Correspondentes no paiz, etc.

Table with financial data: Creditores geraes, Correspondentes no paiz, etc.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª publicação) POR virtude de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da comarca da Povoia de Lanhoso...

Arrematação (1.ª publicação) POR virtude de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da comarca da Povoia de Lanhoso...

Arrematação (1.ª publicação) POR virtude de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da comarca da Povoia de Lanhoso...

Arrematação (1.ª publicação) POR virtude de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da comarca da Povoia de Lanhoso...

Arrematação (1.ª publicação) POR virtude de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da comarca da Povoia de Lanhoso...

Arrematação (1.ª publicação) POR virtude de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da comarca da Povoia de Lanhoso...

Arrematação (1.ª publicação) POR virtude de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da comarca da Povoia de Lanhoso...

Arrematação (1.ª publicação) POR virtude de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da comarca da Povoia de Lanhoso...

Arrematação (1.ª publicação) POR virtude de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da comarca da Povoia de Lanhoso...

SANDALO MIDY advertisement with logo and text: Supprime a Gophibia, as Infeções. Cura em 48 horas...

O OCCIDENTE

Excelente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa.

ARNALDO PEREIRA

Lagrimas d'Alma

Um volume de versos nitidamente impresso.

Preço..... 500 reis

LIBRARIA NACIONAL

O GIL BRAZ

Revista quinzenal illustrada com magnificas gravuras e collaborada pelos primeiros escriptores portuguezes.

Assigna-se em Lisboa.

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, a industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos Leilões, escriptores, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francês, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas forma um só volume e publica-se em cadernetas semanas de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 r. e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adiantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2500 e 210 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Pego Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações do Analdo Soares—P. de D. Pedro, em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

POR EUENIO U E

OS DRAMAS DOS ENGETADOS

E' a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis. Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

== POR ==

GOMES DOS SANTOS

Obra illustrada a cores, por Manoel de Macedo e Roque Gamero. Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo-elzevir, com uma formosissima estampa a 12 cores, 120 reis. Nos «Mystérios da Inquisição», descrevem-se horrores que agitam affectivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escatpeltam-se figuras d'antros seculos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, maldecem-se as grandes virtudes, faz-se brilhar a xofalado e põe-se em relevo todos os personagens que entram neste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor. Preciosos brindes a todos os srs. assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0 55X0,44, a qual representa uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar. Os pedidos de assignaturas, podem ser feitos á Companhia Nacional Editora, Secção Editorial, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA, ou aos seus agentes.

“Os Aventureiros do Crime,”

ran de romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante: A duzia de retratos sera entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Biblioteca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

REVISTA NOVA

(DIRECTOR)

Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso paiz, finamente collaborada pelos mais notaveis homens de letras de Portugal e Brazil e illustrada pelos nossos melhores artistas e gravadores.

Publica-se mensalmente um numero, formato in-8.º, impresso em papel especial, capa a cores, entre do o minimo 32 paginas, afóra as paginas supplementares de annuncios. Preço da assignatura, Anno 15200 reis, 6 mezes 600 r. e 1 numero avulso 100 reis.

Redacção e administração, rua da Magalena, 119, 2.º—LISBOA.

“O Domingo Illustrado,”

(archivo d'Historia patria)

Esta magnifica publicação narra a historia de todas as cidades e villas do reino e das freguezias que offerecem circumstancias dignas d'interesse ou curiosidade.

Assigna-se na rua da Atalaya, 280, 1.º—LISBOA.

Padre Antonio Hermann

PELA RAMA

Notas

UM VOLUME..... 400 REIS

Le Portugal á l'Exposition

DIRECTOR Xavier de Carvalho

ADMINISTRADOR Dr. J. Cisneiros Ferreira

Magnifica publicação quinzenal parisiense, órgão dos expositores portuguezes no grandioso certamen de 1900, illustrado com esplendidas gravuras, contendo informações praticas, indicações e commuicações dos concorrentes, etc., etc.

Assignatura: França os 20 numeros 15 francos, Portugal 17 fr., e Brazil 25 fr.

O n.º avulso em Portugal 240 reis, e no Brazil 1500 reis.

O representante em Lisboa de «Le Portugal á l'Exposition» é o sr. Dr. Henrique Cisneiros Ferreira, rua da Escola Polytechnica, n.º 61, no Porto, o sr. Soares, Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, n.º 20.

Assigna-se nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa e Porto. Recbem-se assignaturas em Lisboa na rua do Ouré, n.º 40, e na provincia.

NOVA COLECCÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

Brindes a todos os assignantes

—(3)—

Recbem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

VIMARANENSE

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS

REDACÇÃO—RUA DE SANTA MARIA

Exc.º n.º

PREÇO DA ASSIGNATURA do «Vimaranense»: Por anno sem estampilha 14000; comestros sem estampilha 900; anno com estampilha 28000; estrangeiro (por anno) 75000. Numero avulso 40 reis.

PUBLICAÇÕES: Annuncios, cada linha, 40 reis; repetições, cada linha 100 reis; communicados, cada linha, 40 reis.

A assignatura é paga adiantadamente. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.